

Editorial – v.2, n.2, jul.-dez./2018

Prof. Dr. João de J Viana Pinheiro
Universidade Federal do Pará

Foi com orgulho que recebemos o convite da Profa. Cecy Martins, para escrever o editorial desta edição da Revista Digital da Academia Paraense de Odontologia. Ao mesmo tempo, sentimos o peso da responsabilidade de fazê-lo. Para tal resolvemos abordar um tema que vem cada vez mais me chamando atenção: os projetos políticos pedagógicos dos Cursos de Odontologia no Brasil.

Nos ambientes acadêmicos, são ricas as discussões referentes às distintas possibilidades de criar e executar um projeto pedagógico do curso (PPC) de Odontologia, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Não há como negar que a espinha dorsal de qualquer PPC é a formação de um profissional generalista, o qual deve promover atenção à saúde, em todos os níveis, valendo-se da realidade regional. Compete aos membros da academia extrair o que há de melhor no texto das DCN, e desenvolver estratégias para que as habilidades e competências, descritas no texto, realmente estejam presentes no perfil do egresso de Odontologia.

Por outro lado, evidências nos apontam que a Odontologia necessita “sair da sua caixinha” e valorizar áreas em que o mercado clama pela inserção de conteúdos que promovam habilidades em áreas pouco exploradas em nível de graduação, como gestão e inovação, odontologia hospitalar e intensivista, assim como a atenção multiprofissional.

Nesse sentido, parece ser tarefa bastante árdua desenvolver um PPC para que, de forma equilibrada e harmônica, mostre fidelidade à formação generalista, porém ao mesmo tempo apresente alternativas para que, ao longo do seu percurso curricular, o aluno tenha a oportunidade de também percorrer caminhos alternativos.

Cabe salientar que ao final de um curso de graduação, embora todos recebam o mesmo grau, certamente todos também são muito diferentes na sua formação, pois as escolhas de cada um também foram diferentes. Nesse aspecto, PPC também deve apresentar as possibilidades de diversificação no campo do saber.

Ao finalizar, cumpre destacar que acima de um PPC, há homens com as suas ideias e crenças educacionais, as quais alimentam sonhos, sejam estes utópicos ou não. Há também instituições, que trazem consigo a sua missão, a qual deve nortear todos os projetos de curso. Fica então o desafio maior, que é traduzir com proficiência aquilo que está escrito nos documentos ministeriais, e quem sabe buscar a utopia.